



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

**Centro Biomédico**

**Faculdade de Enfermagem**

**Katherine Kristinne de Oliveira Moraes**

**Cuidado paliativo à pessoa no percurso cirúrgico oncológico: a enfermeira  
transcendendo impossibilidades terapêuticas**

Rio de Janeiro

2024

Katherine Kristinne de Oliveira Moraes

**Cuidado paliativo à pessoa no percurso cirúrgico oncológico: a enfermeira  
transcendendo impossibilidades terapêuticas**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem, Saúde e Sociedade.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Célia Pereira Caldas

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristiane da Costa Amorim

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/CB/B

M827 Moraes, Katherine Kristinne de Oliveira  
Cuidado paliativo à pessoa no percurso cirúrgico oncológico: a enfermeira transcendendo impossibilidades terapêuticas / Katherine Kristinne de Oliveira Moraes. – 2024.  
85 f.

Orientadora: Célia Pereira Caldas  
Coorientadora: Cristiane da Costa Amorim  
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem.

1. Cuidados paliativos - Teses. 2. Enfermeiros - Teses. 3. Oncologia cirúrgica - Teses. 4. Neoplasias - Teses. 5. Ética - Teses. I. Caldas, Célia Pereira. II. Amorim, Cristiane da Costa. III. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem. IV. Título.

CDU 614.253.5

Bibliotecário: Felipe Vieira Queiroz Xavier CRB: RJ - 230047/S

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Katherine Kristinne de Oliveira Moraes

**Cuidado paliativo à pessoa no percurso cirúrgico oncológico: a enfermeira  
transcendendo impossibilidades terapêuticas**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem, Saúde e Sociedade.

Aprovada em 29 de fevereiro de 2024.

Coorientadora:

Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristiane da Costa Amorim  
Faculdade de Enfermagem – UERJ

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Célia Pereira Caldas (Orientadora)  
Faculdade de Enfermagem – UERJ

---

Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior  
Universidade Federal de Alagoas

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Frances Valéria Costa e Silva  
Faculdade de Enfermagem – UERJ

Rio de Janeiro

2024

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a Deus.

Aos meus pais Maria Antônia e José Luiz, e minha irmã Katia Karinne.

## AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos, vão a todos que fizeram parte desse processo. Primeiramente a Deus por traçar meus caminhos, me auxiliando a cumprir esta trajetória.

Aos meus Pais por todo ensinamento, toda luta para conseguir proporcionar a suas filhas, o melhor ensino, nos apoiando e nos estimulando a buscar sempre o melhor.

A minha irmã, por ser meu exemplo nos estudos e por me ajudar a chegar até aqui. Aos meus familiares, por todo apoio. De coração, a minha querida orientadora Professora Dra. Célia Caldas, por ter me aceitado como sua mestranda, e ter abraçado meu projeto e refiná-lo durante a construção. A Professora Dra. Cristiane Amorim, por se unir a nós nessa trajetória, e pelas contribuições que foram essenciais para o desfecho da dissertação. Que sorte a minha em tê-las ao meu lado, e por toda a representação e contribuição para o ensino e pesquisa da Enfermagem. Não poderia esquecer dos participantes do estudo, pela colaboração e falas que engrandeceram esta obra.

Aos professores das bancas, que durante todo o processo, fizeram as contribuições para a melhoria deste. Gratidão a Deus, por tudo e por todos.

## RESUMO

MORAES, Katherine Kristinne de Oliveira. **Cuidado paliativo à pessoa no percurso cirúrgico oncológico**: a enfermeira transcendendo impossibilidades terapêuticas. 2024. 85 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Com a longevidade, aumenta a prevalência das condições crônicas e degenerativas como o câncer, que, por vezes, evoluem para manifestações graves e fora de possibilidade terapêutica de cura. Na assistência a pacientes oncológicos, a enfermagem não se baseia apenas nos cuidados curativos, mas também naqueles relacionados ao bem-estar e à promoção da saúde, atentando ao contexto e circunstâncias de vida das pessoas. Nesse sentido, este estudo emergiu a partir da seguinte questão norteadora: Qual é o significado, para o enfermeiro, de cuidar de uma pessoa com doença oncológica que recebeu a indicação médica intraoperatória de cuidados paliativos? Para responder a esta questão foi elaborado o seguinte objetivo: Compreender o significado, para o enfermeiro, do cuidar de uma pessoa com doença oncológica cuja indicação de cuidados paliativos foi definida no percurso cirúrgico. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, qualitativo e fenomenológico. Neste sentido, o fenômeno estudado é “o cuidar de uma pessoa em pós-operatório de uma cirurgia oncológica, na qual o paciente tenha recebido a indicação de cuidados paliativos”. O estudo foi realizado em uma enfermaria cirúrgica de um hospital público do Estado do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada em julho de 2023, com 12 enfermeiros assistenciais. Através da análise, o significado do fenômeno foi compreendido da seguinte forma: As enfermeiras estabelecem vínculos afetivos com os pacientes e seus familiares, passam por conflitos éticos, que são permeados pelo sofrimento moral e pelo sofrimento psíquico. No entanto, dar o conforto ao paciente e aos seus familiares é visto como prioridade perante o prognóstico de impossibilidade de cura, deslocando o foco da doença para a pessoa. Concluiu-se que o período de convivência e cuidado das enfermeiras com os pacientes e familiares durante a internação contribui para o fortalecimento do vínculo afetivo. Entretanto, o vínculo criado é um dos fatores determinantes para o sofrimento psíquico em decorrência do sentimento de tristeza, dor, angústia e impotência diante da impossibilidade de cura. Estas enfermeiras se deparam com conflitos éticos durante a assistência, tais como: ausência de esclarecimento ao paciente sobre o seu prognóstico por parte do profissional responsável por esta comunicação; falta de alinhamento entre as equipes, ausência de estrutura para uma assistência adequada ao paciente e seus familiares. Além disso, a deficiência na formação e a ausência de educação continuada fazem com que a enfermagem abrevie a sua presença na assistência em meio a questões que perpassam sua habilidade/autonomia no cuidar. É importante olhar para a saúde destas trabalhadoras, que em meio a tantos conflitos, se mostraram em sofrimento pelo reconhecimento da inadequação dos cuidados em algumas situações. Nota-se que o processo de cuidados paliativos na unidade estudada precisa ser revisto. Contudo, apesar de todas as limitações, as enfermeiras assumem como prioritárias ações de cuidar para proporcionar conforto.

Palavras-chave: enfermagem; cuidados paliativos; cuidados pós-operatórios; oncologia; ética.

## ABSTRACT

MORAES, Katherine Kristinne de Oliveira. **Palliative care for people in the oncological surgical path: the nurse transcending therapeutic impossibilities.** 2024. 85 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

The longevity increases the prevalence of chronic and degenerative conditions, such as cancer. Sometimes, it evolves into serious manifestations beyond therapeutic possibility of cure. When assisting cancer patients, the nursing is not only based on curative care, but also on those related to well-being and health promotion, paying attention to the context and circumstances of people's lives. In this sense, this study emerged from the following guiding question: What is the meaning, for the nurse, of caring for a person with an oncological disease who has received an intraoperative medical indication for palliative care? To answer this question, the following objective was developed: Understanding the meaning, for the nurse, of the act of caring for a person with an oncological disease whose indication for palliative care was defined in the surgical course. This is a descriptive, exploratory, qualitative and phenomenological study. In this sense, the phenomenon studied is “the act of caring for a person in the postoperative period of an oncological surgery, in which the patient has received the indication of palliative care”. The study was carried out in a surgical ward of a public hospital in the State of Rio de Janeiro. The data collection was carried out in July 2023, with 12 clinical nurses. Through analysis, the meaning of the phenomenon was understood as follows: Nurses establish emotional bonds with patients and their families, go through ethical conflicts, which are permeated by moral and psychological suffering. However, providing comfort to the patient and their family members is seen as a priority given the prognosis of impossibility of cure, shifting the focus from the disease to the person. It was concluded that the period of coexistence and care of nurses with patients and family members during hospitalization has contributed to strengthening the emotional bond. Nevertheless, the bond created is one of the determining factors for psychological suffering due to the feeling of sadness, pain, anguish and impotence in the face of the impossibility of healing. These nurses are faced with ethical conflicts during care, such as: lack of explanation to the patient about their prognosis by the professional responsible for this communication; lack of alignment between teams, lack of structure for adequate assistance to patients and their families. Furthermore, the deficiency in training and the lack of continuing education makes the nursing to shorten their presence in care amidst issues that permeate their ability/autonomy in the act of caring. It is important to look at the health of these workers, who, in the midst of so many conflicts, have shown themselves to be suffering due to the recognition of the inadequacy of care in some situations. It is noted that the palliative care process in the studied ward needs to be reviewed. However, despite all the limitations, nurses prioritize caring actions to provide comfort.

Keywords: nursing care; palliative care; postoperative care; neoplasms. ethics.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANCP	Academia Nacional de Cuidados Paliativos
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CINAHL	Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature
COEP	Comissão de Ética em Pesquisa
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COVID-19	Corona Virus Disease 2019
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DAV	Diretivas Antecipadas de Vontade
DeCS	Descritores de Ciência e Saúde
ECI	Enfermaria de Cuidados Intensivos
HGT	Hemoglicoteste
HUCFF	Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
INCA	Instituto Nacional do Câncer
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEC	Ministério da Educação
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MeSH	Medical Subject Headings
OMS	Organização Mundial de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
URPA	Unidade de Recuperação Pós-Anestésica
US	Unidade de Significado
WHO	World Health Organization

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
1	<b>REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL</b> .....	14
1.1	<b>Cuidados Paliativos Oncológicos</b> .....	14
1.2	<b>Aspectos éticos dos cuidados paliativos</b> .....	17
1.3	<b>Cuidados de Enfermagem no pós-operatório de cirurgias oncológicas</b> .....	19
2	<b>METODOLOGIA</b> .....	22
2.1	<b>Natureza cenário do estudo</b> .....	22
2.2	<b>População-alvo e seleção de participantes</b> .....	22
2.3	<b>Coleta de dados</b> .....	23
2.4	<b>Notas de Campo</b> .....	24
2.5	<b>Análise das entrevistas</b> .....	25
2.6	<b>Aspectos Éticos</b> .....	26
3	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	27
3.1	<b>Categoria 1: O vínculo afetivo entre enfermeira, paciente e familiares</b> .....	28
3.2	<b>Categoria 2: Conflitos éticos</b> .....	34
3.2.1	<u>Sufrimento Moral</u> .....	34
3.2.2	<u>Sufrimento Psíquico</u> .....	46
3.3	<b>Categoria 3: O conforto do paciente e de sua família é a prioridade.....</b>	51
	<b>CONCLUSÃO</b> .....	59
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	62
	<b>APÊNDICE A - Instrumento de Coleta de Dados</b> .....	71
	<b>APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)</b> .....	72
	<b>APÊNDICE C – Quadro de Categorização</b> .....	75
	<b>ANEXO - Parecer Consubstanciado CEP UERJ e HUCFF/UFRJ</b>	76

## INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos sempre estiveram presentes ao longo da minha trajetória profissional como enfermeira assistencial em unidades intensivas e cirúrgicas. Nas unidades cirúrgicas, recebemos pacientes direcionados a cirurgias eletivas e em pós-operatório de cirurgias emergenciais. Deparamo-nos, por vezes, com pacientes em pré-operatório de cirurgias oncológicas para retirada de lesões tumorais. Em alguns casos os pacientes retornam à unidade em pós-operatório imediato com indicação de cuidados paliativos, porque durante a cirurgia foi verificada a impossibilidade de retirada da lesão tumoral devido ao avanço da lesão com acometimento de outros órgãos.

Tenho observado que quando esta situação se apresenta, surgem dificuldades na comunicação entre a equipe multiprofissional. Na equipe de enfermagem, observo, empiricamente, que é comum um distanciamento dos profissionais em relação a estes pacientes. Este fato sempre me causa inquietação pelo fato da equipe de enfermagem estar mais próxima do paciente pela natureza de seus cuidados. Seria de se esperar que a vivência da mudança do prognóstico suscitasse na equipe de enfermagem maior compaixão, pois se no pré-operatório havia a possibilidade de cura, posteriormente ao ato cirúrgico, surge a necessidade de um cuidado que apoie o paciente no enfrentamento da nova condição da doença oncológica.

Estes pacientes passam a necessitar de cuidados que não são mais da ordem da cura da doença. Tais cuidados demandam um aprofundamento do vínculo com os profissionais que os assistem, partilhando sentimentos e emoções, a partir da compreensão do sofrimento da pessoa, além de todos os cuidados para garantir a qualidade de vida.

Minha inquietação é perceber que há maior valorização dos cuidados relacionados ao ato cirúrgico e, algumas vezes, falta focalizar as necessidades que estão para além do físico, tais como o conforto, o apoio emocional e espiritual e o suporte à família. Ou seja, algumas vezes sinto a ausência de um olhar sobre o que de fato o paciente necessita, quando descobre que não há cura para sua enfermidade. Neste sentido, emerge a importância do acolhimento dos enfermeiros aos pacientes em cuidados paliativos, para que percebam suas necessidades e implementam cuidados para a manutenção ou garantia de sua qualidade de vida ainda durante a internação hospitalar.

Assim, esta inquietação me motivou a buscar uma abordagem humanística nos cuidados de enfermagem direcionados ao paciente em pós-operatório de cirurgias oncológicas, diante de um diagnóstico médico intraoperatório considerado fora de possibilidade terapêutica de cura.

Este estudo aborda o cuidado de enfermagem direcionados às pessoas hospitalizadas com doenças oncológicas em unidades cirúrgicas. Neste contexto, pretende-se compreender o significado, para o enfermeiro, do cuidar técnico-ético com uma pessoa em pós-operatório oncológico e com indicação de cuidados paliativos. Ou seja, o fenômeno a ser estudado é o “cuidar de uma pessoa em pós-operatório de uma cirurgia oncológica, na qual recebeu a indicação de cuidados paliativos”<sup>1</sup>.

O aumento da expectativa de vida da população mundial reflete o desenvolvimento científico e tecnológico que vem contribuindo com ações nos campos preventivos e assistenciais. Com a longevidade, aumenta também a prevalência das condições crônicas e degenerativas como o câncer, que por vezes evoluem para manifestações graves e fora de possibilidade terapêutica de cura. Esta demanda, exige dos profissionais de saúde, em especial, da equipe de enfermagem, um preparo para atender às necessidades de cuidados, de forma individualizada e integral (Sousa; Junior, 2016).

O câncer é considerado uma desordem no desenvolvimento celular, acometendo órgãos e tecidos, e se espalhando pelo corpo (Fonseca; Afonso, 2020). Sua incidência e mortalidade vêm aumentando no mundo, e estão relacionadas ao envelhecimento, ao crescimento populacional, à mudança na distribuição e à prevalência dos fatores de risco de câncer, em especial os associado ao desenvolvimento socioeconômico. Para o Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2023-2025 aponta que ocorrerão 704 mil novos casos de câncer, descontando-se o câncer de pele não melanoma, serão 483 mil novos casos por ano (Instituto Nacional do Câncer, 2022).

A enfermagem na assistência a pacientes oncológicos não se baseia apenas nos cuidados curativos, mas também naqueles relacionados ao corpo e à mente, além da importância na promoção da saúde e do bem-estar, atento ao contexto e circunstâncias de vida. Deve-se oferecer uma assistência adequada, respeitosa, de qualidade e humanizada, entendendo que o paciente oncológico que passará por uma cirurgia, encontra-se em fase de estresse, motivado pela doença capaz de incapacitar, mutilar, causar perda de parte importante de seu corpo no ato cirúrgico, ou até mesmo levá-lo à morte (Fonseca; Afonso, 2020).

---

<sup>1</sup> O cuidado paliativo é aplicável no início da doença, no surgimento de qualquer manifestação de uma condição ou doença ameaçadora de vida, quando as terapêuticas curativas perdem sua efetividade (Instituto Nacional do Câncer, 2022; World Health Organization, 2021). Portanto no fenômeno investigado, o cuidado paliativo se estabelece quando na cirurgia curativa foi identificada a impossibilidade de progredir com o reestabelecimento da saúde para cura, e volta-se o olhar para as terapêuticas direcionadas à qualidade de vida dos pacientes e familiares/cuidadores. Isto não necessariamente significa o fim de vida neste momento em que o fenômeno ocorre.

Em relação aos cuidados no pós-operatório em cirurgias oncológicas, o papel da enfermagem não é apenas prestar os cuidados gerais relacionados às cirurgias e orientações relacionadas à ferida operatória, às ostomias, aos cateteres venosos e aos impactos das doenças com as alterações fisiológicas e corporais. É fundamental oferecer suporte emocional aos pacientes e seus familiares (Fonseca; Afonso, 2020). Assim, o processo de cuidar envolve a humanização, além das técnicas e procedimentos, vendo o paciente como um ser integral.

De acordo com a Política Nacional de Humanização, humanizar é oferecer qualidade no atendimento, articulando os avanços tecnológicos com o acolhimento, oferecendo um melhor ambiente de cuidado e condições de trabalho dos profissionais de saúde (Brasil, 2004).

Os princípios norteadores da Política de Humanização são: valorização da dimensão subjetiva e social em todas as práticas de atenção; estímulo a processos comprometidos com a produção de saúde e de sujeitos; fortalecimento da equipe multiprofissional; atuação em rede com alta conectividade; e utilização da informação, comunicação, educação permanente e construção de autonomia e protagonismo de sujeitos e coletivos (Brasil, 2004).

O cuidado com pessoas fora de possibilidades terapêuticas de cura é estigmatizado, quase sempre, como parte do processo de morrer. Este seria um acontecimento natural, mas acaba por gerar sofrimento, medos e incertezas (Sousa; Junior, 2016).

Estudos, apontam a deficiência na formação dos profissionais de saúde, com disciplinas que abordem os assuntos cuidados paliativos e morte. É necessário o aprimoramento dos currículos de ensino na formação dos profissionais de saúde. Apesar dos avanços tecnológicos, ainda predomina o modelo tecnicista. Nos últimos anos os cursos das áreas da saúde, sobretudo da Enfermagem, vêm buscando uma formação mais humanística, apesar dos currículos ainda serem fragmentados, com disciplinas voltadas para a uma abordagem mais técnica na atuação prática e não voltadas aos cuidados paliativos (Santos et al., 2020).

De acordo com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) em seu documento sobre a Análise Situacional e Recomendações da ANCP para Estruturação de Programas de Cuidados Paliativos no Brasil, o Brasil não está capacitando profissionais conforme a demanda necessária, além de a temática não estar contemplada na grade do MEC (Ministério da Educação). Existem cursos de residência em medicina paliativa e um número crescente de cursos de pós-graduação em cuidados paliativos, porém, até a divulgação do documento, ainda não havia regulamentação específica sobre a matriz de competências que orientasse os cursos ou residências nessa área de conhecimento (Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2018).

O conceito de cuidado paliativo foi sendo construído à medida que os profissionais de saúde percebiam a necessidade de desenvolverem uma estratégia para ampliar o foco sobre a humanização, sem reduzir a importância dos procedimentos técnicos nos cuidados aos pacientes oncológicos e seus familiares, adequando suas necessidades, promovendo qualidade de vida e compartilhando saberes, com respeito mútuo entre os profissionais o doente e seus familiares (Santos et al., 2007).

O cuidado paliativo é aplicável no início da doença e segue em conjunto com outras terapias destinadas a prolongar a vida (quimioterapia ou radioterapia), e inclui também busca por melhor compreender e gerenciar complicações de repercussão clínica. Aos pacientes em cuidados paliativos é oferecido um cuidado holístico, que inclui equipes multidisciplinares para o atendimento a pessoas com dor e sofrimento relacionado à saúde pela doença grave (World Health Organization, 2021).

Nesse sentido, é importante reforçar a inclusão dos cuidados paliativos no processo de formação e a necessidade de capacitação, devido ao pouco conhecimento e preparo para se cuidar de pacientes nesse estágio da doença (Alcântara et al., 2018; Vega-Ayasta et al., 2020). Esta carência gera consequências tanto para a pessoa cuidada, na desqualificação do cuidar, quanto para o cuidador, neste caso específico, os trabalhadores da área de saúde.

Quando os trabalhadores da área da saúde não estão capacitados para lidar com a morte, ficam expostos a um imenso desgaste emocional causado pela convivência com a dor e a aflição do paciente e/ou familiares, o que pode implicar em seu afastamento, indiferença e não envolvimento com a situação de enfrentamento do cotidiano dos clientes e seus familiares (Sousa; Junior, 2016).

Nesse sentido, o estudo é justificado pela importância da enfermagem na prestação dos cuidados paliativos a esses pacientes, uma vez que o vínculo criado através do cuidado de enfermagem favorece o apoio emocional. Tal contexto demanda intervenções de enfermagem que exigem competências para se avaliar a sua capacidade e a tomada de decisões, preservando a autonomia. A dificuldade de lidar com o a situação de cuidado paliativo pode levar o enfermeiro a um distanciamento, porque pode estar associado a terminalidade, que não permitirá conhecer o universo dos pacientes, compreender suas necessidades, queixas, esperanças e desesperanças. Um dos aspectos da dificuldade em lidar com o processo de morte é a sensação do fracasso da missão de cura do paciente (Sousa; Junior, 2016; Santos et al., 2007).

Em virtude do trabalho da enfermagem na prestação da maioria dos cuidados ao paciente em palição, e em virtude da relação estabelecida através da aproximação pelas práticas do

cuidar, tendo a oportunidade de conhecer o real sentido de adoecimento, faz-se necessário um olhar sobre a formação destes profissionais na graduação. Apesar da assistência se tratar de um dever, observa-se uma insuficiência na capacitação dos profissionais em cuidados paliativos. Embora a morte faça parte do cotidiano dos profissionais de enfermagem, mesmo após recente formulação curricular da graduação em enfermagem, perceber-se ainda um ensino clínico e teórico, baseado no modelo biomédico e curativo (Gonçalves et al., 2023).

A relevância deste estudo para a prática de enfermagem é contribuir para a qualidade dos cuidados paliativos prestados aos pacientes considerados fora de possibilidade terapêutica de cura. Como relevância para o ensino, pretende-se oferecer subsídios para a construção do conhecimento científico nas áreas de Enfermagem Cirúrgica Oncológica, valorizando a enfermagem como disciplina científica, além de subsidiar ações estratégicas de educação permanente voltadas para os cuidados paliativos de pacientes oncológicos.

Durante nossa pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura sobre o tema “cuidar do enfermeiro a pacientes em pós-operatório de cirurgia oncológica com indicação de cuidados paliativos”, utilizando os descritores Enfermagem, Cuidados Paliativos, Cuidados Pós-Operatórios, Período Pós-Operatório e Neoplasias, e seus termos alternativos conforme disponível nos Descritores de Ciência e Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH), realizada nas bases de dados LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*) via BVS, *WEB OF SCIENCE*, *SCOPUS*, *MEDLINE* (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) via *PUBMED* e *CINAHL* (*Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*). Em cada base de dados, foi montada uma estratégia de busca, devido às especificidades, com a utilização de vocabulários controlados e os Operadores Booleanos *AND* e *OR*, com auxílio de uma bibliotecária. Porém após a identificação e triagem dos artigos encontrados, verificou-se que eles não atenderam aos critérios de elegibilidade traçados previamente. Portanto foi verificada que é uma lacuna no conhecimento sobre o tema em questão, ao menos no que diz respeito às bases selecionadas nesta pesquisa.

Portanto, a partir da importância da temática, e das vivências profissionais da autora, emergiu a seguinte questão norteadora: Qual é o significado, para o enfermeiro, de cuidar de uma pessoa com doença oncológica que recebeu a indicação médica intraoperatória de cuidados paliativos?

Para responder a esta questão, foi estabelecido o seguinte objetivo: Compreender o significado, para o enfermeiro, do cuidar de uma pessoa com doença oncológica cuja indicação de cuidados paliativos foi definida no percurso cirúrgico.

## REFERÊNCIAS

ABREU, C. B. B.; FORTES, P. A. C. Questões éticas referentes às preferências do paciente em cuidados paliativos. **Rev. bioét.** (Impr.). v. 22, n. 2, p. 299-308, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422014222011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/LrRWXkBgnpQLFWdhsjSrkcj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2023.

ALCÂNTARA, E. H. et al. Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2673>. Disponível em: [seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2673](http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2673). Acesso em: 22 nov. 2022.

ALENCAR, D. C. et al. Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. **Rev Fun Care Online**. v. 9, n. 4, p. 1015-1020, out/dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1015-1020>. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5725/pdf>. Acesso em: 11 dez. 2023.

ALVES, R. S. F.; OLIVEIRA, F. F. B. Cuidados Paliativos para Profissionais de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 42, p. 1-16. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003238471>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/YjthVg7rxNhm5nhDqrsCqTQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 jul. 2023.

ALMEIDA, C. M. L.; SALES, C. A.; MARCON, S. S. O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: Um estudo fenomenológico. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 48, n. 1, p. 34–40, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/JtRnDSWHfndn3Xwf8vTyJLS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jan. 2024.

ANDRADE, F. L. M. et al. Dor oncológica: manejo clínico realizado por enfermeiros. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**. v. 8, n. 1, p. 3-16, 2018. Disponível em: [periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/4244](http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/4244). Acesso em: 02 nov. 2023.

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (Brasil). **O que são cuidados paliativos?** Disponível em: <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/o-que-sao/>. Acesso em: 19 set. 2021.

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (Brasil). **Análise situacional e recomendações para estruturação de programas de cuidados paliativos no brasil**. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos; 2018. Disponível em: [https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2018/12/ANALISE-ITUACIONAL\\_ANCP-18122018.pdf](https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2018/12/ANALISE-ITUACIONAL_ANCP-18122018.pdf). Acesso em: 11 ago. 2022.



ANTUNES, R. F. et al. O paciente frente à cirurgia oncológica: análise estrutural das representações sociais. **Conjecturas**, ISSN: 1657-5830, v. 22, n. 16, 2022. DOI: 10.53660/CONJ-2048-2S59. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/365723373\\_O\\_paciente\\_frente\\_a\\_cirurgia\\_oncologica\\_analise\\_estrutural\\_das\\_representacoes\\_sociais](https://www.researchgate.net/publication/365723373_O_paciente_frente_a_cirurgia_oncologica_analise_estrutural_das_representacoes_sociais). Acesso em: 02 nov. 2023.

ARAÚJO, S. E. et al. Impacto da COVID-19 sobre o atendimento de pacientes oncológicos: experiência de um centro oncológico localizado em um epicentro Latino-Americano da pandemia. *Einstein*, São Paulo, v. 19, p. 1-8, 2021. DOI: 10.31744/einstein\_journal/2021AO6282. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/VFchpPrYBTJBmDgrbPpFFtk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 dez. 2023.

ARRIEIRA, I. C. O. et al. Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. **Rev Esc Enferm USP**. 2018;52:e03312. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017007403312>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rRzH3886NYD5SThYX3pdLr/>. Acesso em: 27 dez. 2023.

AZEVEDO, D. L. **O melhor lugar para morrer**. 1. ed. Curitiba: Appris. 2020. 160 p.

BASTOS, A. Q. et al. Reflexões sobre cuidados de enfermagem no pré e pós-operatório: uma revisão integrativa da literatura. **Cienc Cuid Saude**, v. 12, n. 2, p. 382-390, abr./jun. 2013. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v12i2.15724. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/315272819\\_Reflexoes\\_sobre\\_cuidados\\_de\\_enfermagem\\_no\\_pre\\_e\\_pos-operatorio\\_uma\\_revisao\\_integrativa\\_da\\_literatura](https://www.researchgate.net/publication/315272819_Reflexoes_sobre_cuidados_de_enfermagem_no_pre_e_pos-operatorio_uma_revisao_integrativa_da_literatura). Acesso em: 29 jan. 2024.

BASTOS, C. C. B. C. Pesquisa qualitativa de base fenomenológica e a análise da estrutura do fenômeno situado: algumas contribuições. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v. 5, n. 9, p. 442-451, dez. 2017. Disponível em <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/156/93>. Acesso em: 01 nov. 2023.

BASTOS, R. A.; QUINTANA, A. M.; CARNEVALE, F. Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo. **Trends Psychol**, Ribeirão Preto, vol. 26, nº 2, p. 795-805, jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.9788/TP2018.2-10Pt>. Disponível em: [pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2018000200010](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2018000200010). Acesso em: 15 out. 2022.

BARLEM, E. L. V. et al. Vivência do sofrimento moral na enfermagem: percepção da enfermeira. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 3, p. 681-8, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/MDgtBV8gqXq3fytyWbBTqKv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2023.

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Principles of biomedical ethics**. Tradução: Luciana Pudenzi. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2002.

BESERRA, J. H. G. N; AGUIAR, R. S. Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa. **REVISIA**. v. 9, n. 1, p. 144-55, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n1.p144a155>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051392>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. HumanizaSUS: **Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\\_2004.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf). Acesso em: 27 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos usuários da saúde** / Ministério da Saúde. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Carta5.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Cuidados paliativos oncológicos: controle de sintomas**. Rio de Janeiro: INCA, 2001. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual\\_cuidados\\_oncologicos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_cuidados_oncologicos.pdf). Acesso em: 29 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de cuidados paliativos / Maria Perez Soares D'Alessandro (ed.) ... [et al.]. – 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, 2023.

CARAMELO, C. A. V.; MOREIRA, V. **Os cuidados de enfermagem e a satisfação do doente oncológico submetido a cirurgia**. Mestrado, Gestão em Enfermagem, 2014, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/16282/1/Tese%20de%20Mestrado%20Cristina%20Caramelo%202014%20doc.pdf>. Acesso em: 22 agosto 2022.

CARMO, R. A. L. O. et al. Cuidar em oncologia: desafios e superações cotidianas vivenciados por enfermeiros. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 3, 2019. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n3.818>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/339293872\\_Cuidar\\_em\\_Oncologia\\_Desafios\\_e\\_Superacoes\\_Cotidianas\\_Vivenciados\\_por\\_Enfermeiros](https://www.researchgate.net/publication/339293872_Cuidar_em_Oncologia_Desafios_e_Superacoes_Cotidianas_Vivenciados_por_Enfermeiros). Acesso em: 16 out. de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). Código de ética dos profissionais de Enfermagem. Resolução nº 564, de 6 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 9 jan. 2024.

COHEN, M. Z.; KAHN, D. L.; STEEVES, R. H. **Hermeneutic phenomenological research: a practical guide for nurse researchers**. Thousand Oaks, Calif; London: SAGE Publications, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun.

2013. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2022.

DE BRASI, E. L. et al. Nurses' moral distress in end-of-life care: A qualitative study. **Nursing Ethics**, v. 28, n. 5, p. 614–627, 2021. DOI: 10.1177/0969733020964859. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33267730/>. Acesso em: 11 out. 2023.

FENGLER, F. C.; MEDEIROS, C. R. G. Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório. **REV. SOBECC**, São Paulo. v. 25, n. 1, p. 50-57, jan/mar. 2020. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/517/pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024.

FERREIRA, M. C. Q et al. Dilemas éticos vivenciados pela equipe de saúde no cuidado da pessoa em tratamento oncológico. **Rev baiana enferm**, v. 35, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.43346>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/43346>. Acesso em 22 nov. 2023.

FERREIRA, J. M.; SÁVIO, B. **Cuidados de enfermagem no pós-operatório de cirurgia eletiva: proposta de intervenções, baseado em NANDA e NIC**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/120981/319056.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 ago. 2022.

FITARONI, J. B.; BOUSFIELD, A. B. S.; SILVA, J. P. Morte nos cuidados paliativos: representações sociais de uma equipe multidisciplinar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. 1-16, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003209676>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/FjVGRnTTnvTrtcXk3rMqsMS/?lang=pt>. Acesso em 17 set. 2023.

FONSECA, A. S.; AFONSO, S. R. (org). **atualidades da assistência de enfermagem em oncologia** (livro eletrônico). 1. Ed. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/repositorio/>. Acesso em: 27 jun. 2022.

FREIRE, M. M. et al. Assistência de enfermagem a paciente portador de deiscência de ferida operatória: relato de experiência. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 12362-12366, set/out. 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/16534/13512>. Acesso em: 27 ago. 2022.

FRUET, I. M. A. et al. Avaliação do sofrimento moral na equipe de enfermagem de um setor de hemato-oncologia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 58-65, 2019. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0408>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pxZQwHp64CP5yFTXdqNMmxt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2023.

FUNES, M. M. et al. Caring for cancer patients facing death: nurse's perception and experience. **Rev Bras Enferm**, v. 73 (Suppl 5), 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0686>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/knP4MPpQ8nVVqcmLrhWYwKj/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 16 de out. 2023.

GONÇALVES, R.G. et al. Palliative care in nursing training: higher education course coordinators' perception. **Rev Bras Enferm**, v. 76, n. 3, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0222pt>. Acesso em: 18 jan. 2024.

HERNÁNDEZ-MARRERO, P. et al. Palliative care nursing involvement in end-of-life decision-making: qualitative secondary analysis. **Nursing Ethics**, v. 26, n. 6, p. 1680–1695, 2019. DOI: 10.1177/0969733018774610. Acesso em: 07 ago. 2023.

HO, C. Y. et al. The impact of death and dying on the personhood of senior nurses at the National Cancer Centre Singapore (NCCS): a qualitative study. **BMC Palliative Care**, v. 21, pp. 83, maio. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12904-022-00974-9>. Acesso em: 11 out. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 6<sup>o</sup> edição revista e atualizada, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **A avaliação do paciente em cuidados paliativos** / Instituto Nacional de Câncer. Brasil - Ministério da Saúde. – Rio de Janeiro: INCA, 2022.

LIMA, M. S. et al. Sofrimento psíquico do enfermeiro assistencial em hospital geral: desafios e possibilidades. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.8, n. 2, p. 286-93, fev. 2014. DOI: 10.5205/reuol.4688-38583-1-RV.0802201408. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9673/9710>. Acesso em: 13 out. 2023.

LIN, X. et al. Death-coping self-efficacy and its influencing factors among Chinese nurses: A cross-sectional study. **PLoS ONE**, v. 17, n. 9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0274540>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9467326/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

LUNARDI, V. L. et al. Gestão de enfermagem e construção de ambientes éticos. **Enferm. Foco**, v. 7, n. 3-4, p. 41-45, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357707X.2016.v7.n3/4.914>. Disponível em: [revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/914](http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/914). Acesso em: 13 out. 2023.

MATOS, J. C., BORGES, M. S. A família como integrante da assistência em cuidado paliativo. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 9, p. 2399-406, set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a234575p2399-2406-2018>. Disponível em: [https://www.academia.edu/85512050/A\\_família\\_como\\_integrante\\_da\\_assistência\\_em\\_cuidado\\_paliativo](https://www.academia.edu/85512050/A_família_como_integrante_da_assistência_em_cuidado_paliativo). Acesso em: 20 out. 2023.

MATSUMOTO, D. Y. **Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios**. In: Academia Nacional De Cuidados Paliativos (org.). Manual de cuidados paliativos da ANCP. 2ª ed. Diagraphic: Rio de Janeiro, 2012.

MARTURANO, E. T. et al. Moral distress: identification among inpatient oncology nurses in an academic health system. **Clinical Journal of Oncology Nursing**, v. 24, Issue 5, p. 500-508, out. 2020. DOI: 10.1188/20.CJON.500-508. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32945796/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MONÇÃO, G. F. R. et al. Situações vivenciadas pela equipe de enfermagem de uma unidade oncológica. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, v. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n1.325>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/325>. Acesso em: 02 nov. 2023.

NASCIMENTO, J. S. G. et al. Métodos e técnicas de *debriefing* utilizados em simulação na enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190182>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/fjCyqcxZmZk87vcVfr9QPXy/?lang=pt>. Acesso em: 12 jan 2024.

NASCIMENTO, C. C. et al. Desafios e recomendações à atenção oncológica durante a pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.1241>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1241>. Acesso em: 30 out. 2023.

NWOZICHI, C. U. Toward a germinal theory of knowing-revealing-humanizing as expressions of caring in cancer palliative care. **Asia Pac J Oncol Nurs**, v. 6, n. 3, p. 269-76, jul./set. 2019. DOI: 10.4103/apjon.apjon\_9\_19. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6518987/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

OLIVEIRA, C. A. et al. Sofrimento moral de profissionais de enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 191-198, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020251.29132019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31859867/>. Acesso em: 28 out. 2023.

OLIVEIRA, T. M. G.; JESUS, C. A. C. Incertezas vivenciadas por pacientes pós-cirúrgicos diagnosticados com neoplasias. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 10, p. 2873-82, out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a234948p2873-2882-20>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/234948>. Acesso em: 07 jan. 2023.

OLIVEIRA, L. M et al. Aspectos éticos do cuidado de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos. **Enferm Foco**, v. 12, n. 2, p. 393-399, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.3321. Disponível em: [revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3321](http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3321). Acesso em: 09 jan. 2023.

PAGLIUCA, L. M. F.; CAMPOS, A. C. S. C. Teoria Humanística: análise semântica do conceito de Community. **Rev Bras Enferm**, Brasília, DF, v. 56, n. 6, p. 655-660, nov/dez. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000600013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/C4Qjcs9JHqxYpSnmkMLVqTc/>. Acesso em 27 jan. 2024.

PAIVA, F. P. et al. Aspectos históricos no manejo da dor em cuidados paliativos em uma unidade de referência oncológica. **Rev Bras Enferm.**, v. 74, n. 5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0761>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34468546/>. Acesso em 27 jan. 2024.

PAIVA, F. C. L.; ALMEIDA JÚNIOR, J. J.; DAMÁSIO, A. C. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. **Rev. Bioét.**, v. 22, n. 3, p. 550-560, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422014223038>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/tC4PZX6PP4nWSMLGp3k5S7G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2023.

PARAJULI, J. et al. Palliative Care: oncology nurses' confidence in provision to patients with câncer. **Clinical Journal Of Oncology Nursing.**, v. 25, n. 4, p. 449-455, ago. 2021. DOI: 10.1188/21.CJON.449-455. Disponível em: <https://store.ons.org/cjon/25/4/palliative-care-oncology-nurses-confidence-provision-patients-cancer>. Acesso em: 28 jan. 2024

PEREIRA, T. B; BRANCO, V. L. R. As estratégias de coping na promoção à saúde mental de pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 24-31, jan./jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/2177093X2016104>. Disponível em: [pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2177-093X2016000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2177-093X2016000100004). Acesso em: 09 jan. 2024.

ROCHA, R. C. N. P. et al. Necessidades espirituais vivenciadas pelo cuidador familiar de paciente em atenção paliativa oncológica. **Rev Bras Enferm** [Internet], v. 71(Suppl 6), p. 2635-42, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0873>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TxQ5K957LDrGF9Qx6BG3TYc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

SANTOS, A. L. N.; LIRA, S. S.; COSTA, R. S. L. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. **DêCiência em Foco**, v. 2, n. 1, p. 63-77, 2018. Disponível em: <https://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/147>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SANTOS, A. M. et al. Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. **Rev Fun Care Online**, v. 12, p. 479-484, jan./dez. 2020. DOI:

<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8536>. Disponível em:  
<https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8536/pdf>. Acesso em:  
28 ago. 2022

SANTOS, C. M. C., PIMENTA, C.A.M., NOBRE, M.R.C. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 15, n. 3, jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=en>. Acesso em: 18 out. 2023.

SANTOS, L. N.; RIGO, R.S.; ALMEIDA, J.S. Manejo em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, 2023. DOI:  
<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40028>. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/367474987\\_Manejo\\_em\\_Cuidados\\_Paliativos](https://www.researchgate.net/publication/367474987_Manejo_em_Cuidados_Paliativos)  
. Acesso em: 20 out. 2023.

SEO, NA-RI; YEOM, HYUN-E. Factors affecting psychological burnout in nurses caring for terminal cancer patients. **J Hosp Palliat Care**, v. 25, n. 4, p.159-168, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.14475/jhpc.2022.25.4.159>. Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10179995/>. Acesso em: 11 out. 2023.

SIQUEIRA, A. S. A.; TEIXEIRA, E. R. A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro. **REME - Rev Min Enferm**, v. 23, 2019. DOI: [10.5935/1415-2762.20190116](https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190116). Disponível em:  
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/49707>. Acesso em: 16 out. 2023.

SILVA, E. P.; FRUTUOSO, R. E.; COSTA, C. M. A. As diretivas antecipadas de vontade e a terminalidade na perspectiva dos códigos de ética da saúde. Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional 2. Cap. 4, pag 36-47/ Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

SILVA, H. A. et al. Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 12, n. 5, p. 1325-1330, maio. 2018. DOI:  
<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i05a22653p1325-1330-2018>. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/334616800\\_Intervencao\\_em\\_cuidados\\_paliativos\\_conhecimento\\_e\\_percepcao\\_dos\\_enfermeiros](https://www.researchgate.net/publication/334616800_Intervencao_em_cuidados_paliativos_conhecimento_e_percepcao_dos_enfermeiros). Acesso em: 11 out. 2023.

SILVA, J. L. R. S. et al. Cuidados de enfermagem direcionados ao conforto do cliente oncológico em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39489>. Disponível em:  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39489>. Acesso em: 22 jan. 2023.

SILVA, L. A.; PACHECO, E. I. H, DADALTO, L. Obstinação terapêutica: quando a intervenção médica fere a dignidade humana. **Rev. Bioét. (Impr.)**, v. 29, n. 4, p. 798-805, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422021294513>. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/bioet/a/MhRpFPjTYZMgjcVsfYM9gC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SILVA, S. S. F. Diagnósticos de enfermagem para pós-operatório oncológico. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.50567>. Acesso em 09 jan. 2024.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. BRUNER & STUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 11<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SOUSA, N. C.; JUNIOR, E. F. P. Assistência ao paciente fora de possibilidades terapêuticas na visão dos trabalhadores de enfermagem. **R. Enferm. UFJF - Juiz de Fora**, v. 2, n. 2, p. 11-19, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/3872/1602>. Acesso em: 13 maio 2022.

TALEGHANI, F.; SHAHRIARI, M.; ALIMOHAMMADI, N. Empowering nurses in providing palliative care to cancer patients: action research study. **Indian J Palliat Care**, v. 24, p. 98-103, jan./mar. 2018. DOI: 10.4103/IJPC.IJPC\_64\_17. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29440816/>. Acesso em: 11 out. 2023.

TEMELLI, G.; CERIT, B. Perceptions of palliative care nurses related to death and palliative care practices. **OMEGA-Journal of Death and Dying**, v. 84, n. 2, p. 378–398, 2021. DOI: 10.1177/0030222819890457. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/337957581\\_Perceptions\\_of\\_Palliative\\_Care\\_Nurses\\_Related\\_to\\_Death\\_and\\_Palliative\\_Care\\_Practices](https://www.researchgate.net/publication/337957581_Perceptions_of_Palliative_Care_Nurses_Related_to_Death_and_Palliative_Care_Practices). Acesso em: 11 out. 2023.

TROVO, M. M. **Finitude e cuidados paliativos no envelhecimento**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2021.

VEGA-AYASTA, M. T. et al. Amabilidad, confort y espiritualidad en los cuidados paliativos oncológicos: Aporte para la humanización en salud. **Cultura de los Cuidados** (Edición digital), v. 24, n. 58, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2020.58.05>. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/111384/1/CultCuid58-44-55.pdf>. Acesso em: 11 out. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Serviços de saúde de qualidade e cuidados paliativos: abordagens práticas e recursos para apoiar políticas, estratégias e práticas**. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240035164>. Acesso em: 07 jan. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Assessing the development of palliative care worldwide: a set of actionable indicators**. Geneva: World Health Organization; 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240033351>. Acesso em 10 jun. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Palliative Care Cancer control: knowledge into action**. WHO guide for effective programs. Module 05. Genève, 2007.